

UNIÃO AFRICANA

الاتحاد الأفريقي

UMOJA WA AFRIKA



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

UNIÓN AFRICANA

STATAFRIC

19.^a REUNIÃO DO COMITÉ DE DIRETORES-GERAL DOS Serviços Nacionais de Estatística (CoDGs)

03-05 de dezembro de 2025, Adis Abeba, Etiópia

RELATÓRIO

Dezembro de 2025

Introdução

1. A décima nona sessão do Comité de Diretores-Gerais dos Serviços Nacionais de Estatística (CoDGs) da União Africana teve lugar em Adis Abeba, Etiópia, de 3 a 5 de dezembro de 2025, em consonância com o tema da União Africana para 2025: **«Contribuição das estatísticas para a justiça para os africanos e pessoas de ascendência africana através de reparações»**.

Participação

2. *A reunião reuniu os diretores-gerais dos INE dos Estados-Membros da UA, organizações pan-africanas, parceiros de desenvolvimento, jornalistas, centros de formação estatística, peritos independentes, Estados não africanos e observadores.*

a) Estados-Membros

3. Delegados de 43 Estados-Membros da UA participaram na reunião: Argélia, Angola, Botsuana, Burquina Faso, Burundi, Cabo Verde, Camarões, República Centro-Africana, Comores, Congo, Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Jibuti, Egito, Guiné Equatorial, Essuatíni, Etiópia, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné-Bissau, Libéria, Líbia, Madagáscar, Maláui, Mali, Marrocos, Mauritânia, Maurícia, Namíbia, Níger, Nigéria, Ruanda, Senegal, Seicheles, Somália, África do Sul, Sudão do Sul, Sudão, Tanzânia, Uganda, Zâmbia e Zimbabué.

b) Outros participantes

4. A reunião contou também com a participação de outros participantes, tais como:

a. **Comunidades Económicas Regionais (CER):** União do Magrebe Árabe (UMA), Comunidade dos Estados do Sahel-Saara (CEN-SAD). O Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA), a Comunidade da África Oriental (EAC), a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), a Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD) e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

b. **Organizações Pan-Africanas (OPAs):** Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA), Observatório Africano das Migrações (AMO), Mecanismo Africano de Avaliação pelos Pares (APRM), Comissão da União Africana (OSPD, STATAFRIC), Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA) e Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB).

c. **Outras organizações regionais e escolas de estatística:** Observatório Económico e Estatístico da África Subsariana (AFRISTAT), Escola Nacional de Estatística e Análise Económica (ENSAE), Escola Nacional Superior de Estatística e Economia Aplicada (ENSEA), Escola Superior de Estatística e Análise da Informação (ESSAI), Universidade de Makerere, Instituto Sub-regional de Estatística e Economia Aplicada (ISSEA), Universidade de Ibadan, Instituto de Formação e Investigação Demográfica (IFORD).

d. **Outras organizações internacionais e Estados não africanos:** ATAF,

Eurostat, Banco Mundial, OCDE, Paris 21, FAO, INSEE, OIM, OIT, Estatísticas da Suécia, Grupo Praia, Estatísticas da Noruega, Estatísticas da Suécia, Expertise France e Data Act Lab, PNUD, UNICEF, UNFPA, ONU Mulheres e Instituto Internacional de Estatística.

e. Principais especialistas e consultores.

Objetivos da reunião

5. O principal objetivo da 19.^a sessão do CoDGs foi refletir sobre formas de produzir estatísticas sólidas, incluindo aquelas relevantes para orientar os decisores na construção de sistemas judiciais resilientes para um maior acesso a uma justiça inclusiva, ao longo da vida, de qualidade e relevante em África. Os objetivos específicos incluem:

- (i) Apresentar o relatório da revisão intercalar (MTR) do SHaSA 2;
- (ii) Apresentar as notas-chave sobre o Tema da UA para 2025 sobre Justiça para os Africanos e Pessoas de Ascendência Africana através de Reparações;
- (iii) Apresentar o estado da implementação da 18.^a sessão do CoDGs;
- (iv) Apresentar o estado da assinatura e ratificação da Carta Africana sobre Estatísticas;
- (v) Discutir os mecanismos de coordenação estatística e a sua implementação no continente; e
- (vi) Estabelecer a governação da STATAFRIC.

Sessão de abertura

6. A 19.^a sessão do Comité de Diretores-Gerais dos Serviços Nacionais de Estatística (CoDGs) foi aberta com calorosas boas-vindas do Diretor-Geral de Estatística da Etiópia, Dr. Beker Shale, e de outros funcionários, convidados ilustres e representantes de organizações regionais e internacionais. Os oradores destacaram o papel indispensável de estatísticas credíveis, oportunas e harmonizadas na orientação de políticas baseadas em dados concretos, no planeamento do desenvolvimento e no crescimento equitativo em toda a África. Os investimentos da Etiópia no seu sistema estatístico nacional, incluindo inquéritos e recenseamentos, foram apresentados como exemplos do compromisso com o desenvolvimento baseado em dados concretos. Foi fortemente enfatizada a importância de modernizar as capacidades estatísticas, promover a colaboração entre os institutos nacionais de estatística africanos e mundiais e aproveitar as inovações digitais e de big data.

7. Os principais parceiros e líderes, incluindo o Prof. Samuel Annim (UNECA), a Sra. Dorothee Ouissika (AfDB), o Sr. Nyakassi Sanyang (GBoS), S. Ex.^a Selma Malika Haddadi (Vice-Presidente da UA), Sua Excelência Ahmed Shide (Ministério das Finanças da Etiópia) e Sua Excelência Temesgen Tiruneh (Vice-Primeiro-Ministro), destacaram o progresso de África no desenvolvimento estatístico, a necessidade de indicadores robustos e inclusivos sobre justiça, desigualdade e reparações históricas, e a centralidade da Carta Africana sobre Estatísticas. Apelaram ao reforço das

parcerias, à harmonização dos dados, ao reforço das capacidades institucionais e a abordagens inovadoras, incluindo IA e big data, para garantir que as estatísticas não só informam as políticas, mas também promovem a justiça, a inclusão e o desenvolvimento sustentável em todo o continente.

Sessão I: Questões processuais

I.1. Questões organizacionais (quórum)

8. A 19.^aCoDGs contou com a participação de 43 Estados-Membros da UA. O quórum foi, portanto, atingido.

I.2. Aprovação da agenda

9. A ordem do dia da reunião foi adotada sem quaisquer alterações.

I.3. Eleição da Mesa

10. A Mesa eleita para a 19.^a sessão da CoDGs é a seguinte:

- Presidente: Zâmbia
- 1.^oVice-Presidente: Argélia
- 2.^oVice-Presidente: Camarões
- 3.^oVice-Presidente: Tanzânia
- Relator: Senegal

I.4. Discurso principal

11. O Estatístico-Geral da África do Sul abriu a 19.^a sessão do CoDGs, reconhecendo os parceiros e enfatizando o Tema da UA para 2025 sobre justiça e reparações como fundamental para abordar as desigualdades históricas de África. Ele destacou o papel fundamental das estatísticas na documentação de injustiças passadas, na orientação de políticas transformadoras e no apoio a reparações, ao mesmo tempo em que observou desafios como lacunas nos dados, medição deficiente da discriminação e invisibilidade das populações da diáspora. Apelou à criação de indicadores fiáveis sobre desigualdade, justiça e discriminação, a um quadro estatístico continental no âmbito do SHaSA II e à utilização de inovações digitais e de big data, instando os INE e os parceiros a agirem de forma decisiva para produzir estatísticas credíveis e harmonizadas que permitam uma ação baseada em dados concretos para o futuro de África.

Sessão II - Estado da implementação do SHaSA 2

II.1 Apresentação do relatório de revisão intercalar do SHaSA 2 (2017-2025)

12. O consultor da STATAFRIC apresentou a revisão intercalar da Estratégia SHASA 2, destacando as realizações, os desafios e as áreas a melhorar, incluindo o compromisso político, a coordenação, o financiamento e o envolvimento das partes

interessadas. A revisão, coordenada pela STATAFRIC, envolveu todos os temas e objetivos estratégicos do SHaSA2.

13. As conclusões revelaram uma taxa de implementação global de 63%, com disparidades na implementação entre os diferentes temas e objetivos estratégicos. As principais recomendações enfatizaram a aceleração do recrutamento de pessoal-chave da STATAFRIC, a plena operacionalização da PANSTAT, o reforço da divulgação de dados e a garantia de um processo inclusivo no desenvolvimento da SHaSA 3 para assegurar o sucesso da implementação.

Discussões e recomendações

14. Os delegados destacaram a necessidade de relatórios detalhados e específicos por setor para acompanhar o progresso na produção de dados continentais harmonizados e de qualidade, particularmente por meio de iniciativas e es como o SHaSA 2. Além disso, foram levantadas preocupações sobre a falta de censos populacionais em países africanos importantes, ressaltando o impacto potencial sobre a precisão dos dados demográficos. A colaboração com parceiros de desenvolvimento e o empoderamento da liderança foram identificados como etapas críticas para enfrentar os desafios contínuos e padronizar as práticas entre os Estados-membros.

15. A reunião recomendou o empoderamento da liderança (presidentes e secretariado) para garantir o acompanhamento e a implementação eficazes destas iniciativas. Além disso, recomenda-se a criação de uma equipa para visitar os Estados-Membros (em conflito e pós-conflito) e compreender melhor os desafios relacionados com os censos e as iniciativas de dados.

Sessão III: Coordenação das atividades estatísticas

II.1 Apresentação do relatório de revisão intercalar da SHaSA 2 (2017-2025)

16. O consultor da STATAFRIC apresentou a revisão intercalar da Estratégia SHASA 2, destacando as realizações, os desafios e as áreas a melhorar, incluindo o compromisso político, a coordenação, o financiamento e o envolvimento das partes interessadas. A revisão, coordenada pela STATAFRIC, envolveu todos os temas e objetivos estratégicos da SHASA 2.

17. As conclusões revelaram uma taxa de implementação global de 63%, com disparidades na implementação entre os diferentes temas e objetivos estratégicos. As principais recomendações enfatizaram a aceleração do recrutamento de pessoal-chave da STATAFRIC, a plena operacionalização da PANSTAT, o reforço da divulgação de dados e a garantia de um processo inclusivo no desenvolvimento da SHaSA 3 para assegurar o sucesso da implementação.

Discussões e recomendações

18. Os delegados destacaram a necessidade de relatórios detalhados e específicos

por setor para acompanhar o progresso na produção de dados continentais harmonizados e de qualidade, particularmente por meio de iniciativas como o SHaSA 2. Além disso, foram levantadas preocupações sobre a falta de censos populacionais em países africanos importantes, ressaltando o impacto potencial sobre a precisão dos dados demográficos. A colaboração com parceiros de desenvolvimento e o empoderamento da liderança foram identificados como etapas críticas para enfrentar os desafios contínuos e padronizar as práticas entre os Estados-membros.

19. A reunião recomendou o empoderamento da liderança (presidentes e secretariado) para garantir o acompanhamento e a implementação eficazes destas iniciativas. Além disso, recomenda-se a criação de uma equipa para visitar os Estados-Membros (em conflito e pós-conflito) e compreender melhor os desafios relacionados com as iniciativas de recenseamento e dados.

Sessão III: Coordenação das atividades estatísticas

III.1 Relatório sobre o Comité Africano de Coordenação Estatística (ASCC)

20. A apresentação forneceu realizações e uma visão geral abrangente das iniciativas em curso destinadas a fortalecer os sistemas estatísticos nacionais em toda a África. O relatório sublinhou a importância de construir instituições resilientes e autónomas, capazes de fornecer dados fiáveis e oportunos para apoiar a elaboração de políticas baseadas em evidências e as agendas de desenvolvimento continental.

21. Foi dada especial atenção ao reforço das capacidades, com particular ênfase na prestação de assistência técnica, programas de formação e inquéritos colaborativos. Entre os esforços notáveis destacam-se projetos conjuntos com organizações como a FAO e o Banco Mundial, que apoiaram recenseamentos agrícolas, melhoraram metodologias e contribuíram para a compilação de balanços alimentares.

22. O alinhamento com a Agenda 2063 da União Africana e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foi destacado como um princípio orientador. A ASCC enfatizou a harmonização das estratégias nacionais, a atualização de estruturas como o Sistema de Contas Nacionais (SNA) e o fomento da cooperação regional para garantir que os países progridam juntos em marcos estatísticos importantes.

23. O relatório abordou desafios significativos, incluindo a mobilização de recursos, a sustentabilidade e a dependência excessiva de fontes de financiamento externas. Apelou a uma maior autonomia financeira e à integração da inovação, como a inteligência artificial e os megadados, para modernizar as infraestruturas estatísticas e acompanhar os avanços globais.

24. Por fim, a ASCC ofereceu recomendações claras para reformas jurídicas, estratégias de comunicação aprimoradas e um envolvimento mais amplo das partes interessadas. Essas medidas visam apoiar a modernização da legislação estatística,

melhorar a defesa do valor dos dados e promover a liderança da África no desenvolvimento estatístico global.

25. O evento paralelo sobre migração sublinhou a necessidade crítica de sistemas de dados robustos e harmonizados para captar eficazmente as tendências migratórias em toda a África. Enfatizou a complexidade inerente ao acompanhamento dos movimentos migratórios devido aos diversos quadros jurídicos, à integração regional e à coordenação limitada entre países. A reunião destacou os esforços das organizações parceiras para apoiar os serviços de estatística através de assistência técnica, metodologias partilhadas e integração das estatísticas de migração no planeamento do desenvolvimento nacional e continental.

26. Houve um amplo consenso sobre a importância do reforço das capacidades, das reformas legislativas e da garantia de financiamento sustentável para assegurar que os dados sobre migração sejam fiáveis e úteis para o planeamento político e humanitário.

27. O evento paralelo sobre governação, paz e segurança centrou-se na necessidade de reforçar os quadros institucionais dos sistemas estatísticos africanos para aumentar a transparência, a responsabilização e a tomada de decisões baseadas em dados concretos. O evento apelou a reformas que apoiem a construção da paz e a governação baseadas em dados, particularmente em regiões afetadas pela instabilidade e pelas pressões migratórias.

Discussões e recomendações

28. O debate da reunião revelou um amplo consenso sobre a priorização do reforço das capacidades e da mobilização de recursos para as instituições estatísticas. Os participantes salientaram a importância de investir na recolha de dados qualitativos, na inovação tecnológica e no desenvolvimento de competências de comunicação para melhor defender o valor das estatísticas para a boa governação e a formulação de políticas. As preocupações com a sustentabilidade financeira e a dependência dos serviços de estatística em relação a doadores externos foram temas recorrentes, com sugestões para que os Estados-Membros considerem a afetação de recursos nacionais para atividades estatísticas.

29. Além disso, os participantes debateram as funções e os procedimentos de nomeação dos pontos focais nacionais, buscando clareza sobre a representação e os níveis de envolvimento nas iniciativas estatísticas continentais. Houve repetidos apelos para modernizar a legislação estatística nacional, atualizar a Carta Africana de Estatística e fortalecer a colaboração com parceiros como o Paris 21. Foi enfatizada a necessidade de África se manter a par dos avanços em inteligência artificial e análise de big data, com projetos-piloto e avaliações já em andamento em vários países.

30. Por fim, a discussão destacou o impacto e a importância do Dia das Estatísticas

Africanas, defendendo a sua celebração contínua como uma oportunidade para a promoção, o desenvolvimento de capacidades e a apresentação das conquistas estatísticas. Vários participantes observaram a importância de alinhar as campanhas estatísticas com os objetivos nacionais e regionais, partilhar as melhores práticas e promover uma cultura de tomada de decisões baseada em dados em todo o continente.

31. A reunião discutiu os desafios persistentes da qualidade dos dados, das restrições de recursos e da fragmentação de responsabilidades entre os pontos focais nacionais. Os participantes debateram a necessidade de harmonizar as práticas de recolha de dados, clarificar o âmbito e o mandato dos pontos focais para a migração e promover uma colaboração mais forte entre os países. Houve um amplo consenso sobre a importância do desenvolvimento de capacidades, das reformas legislativas e da garantia de financiamento sustentável para assegurar que os dados sobre migração sejam fiáveis e úteis para o planeamento político e humanitário.

III.2 Relatório sobre a revisão por pares em África

32. A apresentação sobre a revisão por pares dos Sistemas Estatísticos Nacionais Africanos destacou a importância de avaliar as capacidades estatísticas nacionais e elaborar estratégias de melhoria. O processo de revisão incluiu uma autoavaliação dos países por meio de um questionário instantâneo, seguida de visitas de pares no local, e abrangeu áreas-chave como organização, quadro jurídico, processos de produção e divulgação de dados. Foram discutidas duas rondas de revisões por pares: a primeira abrangeu 16 países; a segunda tinha como objetivo 15, mas concluiu revisões em 11 nações devido a desafios de agendamento e logística.

33. Ele detalhou os desafios práticos na mobilização dos diretores-gerais para estas revisões, incluindo transições de liderança e outros compromissos nacionais. As recomendações incluíram tornar públicos os relatórios de revisão por pares, permitir que diretores adjuntos ou funcionários experientes atuem como pares quando necessário e enfatizar o questionário instantâneo para o autoaperfeiçoamento contínuo. A importância da transparência, adaptabilidade e melhoria contínua do sistema foi repetidamente enfatizada, juntamente com a garantia de que as lições de cada revisão beneficiem a comunidade estatística africana em geral.

Discussões e recomendações

34. A discussão destacou o papel dos INE na avaliação das estratégias nacionais para o desenvolvimento das estatísticas, identificando pontos fortes e fracos e informando as reformas. A reunião discutiu os critérios para a seleção dos países, tais como aqueles que não tiveram revisões recentes e aqueles que estão a preparar novas estratégias. O processo é voluntário, não tem qualquer custo para os países e envolve observadores externos e regionais, com o objetivo de melhorar a coordenação, a capacidade e a governação estatística global.

35. Os membros partilharam experiências de revisões por pares anteriores,

observando benefícios como a defesa de causas, o acesso a financiamento e oportunidades para melhorias institucionais. No entanto, também reconheceram desafios, incluindo a implementação limitada de recomendações, obstáculos políticos e questões logísticas, especialmente em países afetados por conflitos, como o Sudão. Houve apelos para um financiamento mais sustentável, partilha de melhores práticas e formas de envolver todos os Estados e revisores interessados em ciclos futuros.

III.3 Relatório sobre as estatísticas das receitas em África

36. A 10.^a edição do relatório Estatísticas das Receitas em África, uma iniciativa conjunta entre a CUA, a OCDE e a ATAF, abrange dados de 38 países, marcando um crescimento significativo desde o seu lançamento em 2016. Como parceiro fundamental, o Fórum Africano de Administração Fiscal (ATAF) desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade, comparabilidade e acessibilidade dos dados sobre receitas em todo o continente. A iniciativa dá grande ênfase à harmonização dos dados e recentemente começou a concentrar-se numa classificação específica das receitas públicas africanas. A relação média entre impostos e PIB em África é de 16%, muito inferior à média da OCDE de 34%, embora tenha havido uma melhoria consistente ao longo do tempo.

37. A maior parte das receitas fiscais africanas provém do IVA e dos bens e serviços, enquanto alguns países continuam a depender de receitas não fiscais mais voláteis. O quadro de dados harmonizados não só sustenta a elaboração de políticas e a boa governação, como também promove a integração regional, com dados cada vez mais atuais agora disponíveis. Todas as nações africanas são encorajadas a participar, uma vez que isso aumenta a transparência, permite comparações significativas e apoia uma melhor política fiscal.

III.4 Relatório sobre a formação em liderança para os responsáveis dos INE

38. A Paris21, em colaboração com a STATFRIC e parceiros globais, liderou a formação em liderança para chefes de institutos nacionais de estatística, enfatizando a liderança eficaz, a inclusão e a inovação, particularmente em toda a África. Desde 2015, estes workshops têm promovido o intercâmbio entre pares, com o apoio de organizações como o Center for Creative Leadership. Os principais tópicos incluem inteligência emocional, adoção de IA, igualdade de género na liderança e integração de dados climáticos e de género nas estratégias nacionais.

39. O projeto de preparação para a IA, financiado pela Google e em parceria com o Banco Mundial e outros, procura expandir a avaliação da IA em mais países. As

conquistas recentes incluem o desenvolvimento de NSDS (9 países) e RSDS (2 CER) e o apoio contínuo a estratégias de comunicação de dados. A estratégia da Paris21 para 2026-2030 prioriza a utilização e o impacto dos dados, garantindo o avanço contínuo nas estatísticas oficiais e a preparação colaborativa para os desafios emergentes.

Sessão IV: Relatórios dos parceiros

IV.1 Relatório do Banco Mundial sobre HISWA, HISWACA, EARSP e SADC

40. A apresentação centrou-se nos projetos regionais do Banco Mundial em África destinados a melhorar a harmonização dos dados estatísticos e o reforço das capacidades. Os principais projetos incluem uma iniciativa de 1,5 mil milhões de dólares na África Ocidental, um projeto na África Central e um projeto na África Oriental. Os projetos apoiam 15 países na África Ocidental, cinco na África Central, quatro na África Oriental e seis na região da SADC. As realizações incluem a realização de censos em países como Gana, Costa do Marfim e Tanzânia, e a utilização de métodos inovadores, como drones, para fins estatísticos. Os principais resultados incluíram o progresso em projetos regionais destinados a harmonizar e melhorar as capacidades estatísticas em África, melhorando simultaneamente a acessibilidade e a qualidade dos dados, o que, em última análise, beneficia a tomada de decisões e os meios de subsistência.

IV.2 Relatório do Eurostat sobre o Programa PAS II

41. O Programa Pan-Africano de Estatística (PAS2) centrou-se na criação de estatísticas capacitadoras para os decisores políticos, com base no sucesso do PAS1. Os Estados-Membros da UE prestaram apoio direto através de subvenções para estatísticas macroeconómicas e sociais. Entre as realizações notáveis incluíram-se a harmonização das estatísticas, o reforço das capacidades e o desenvolvimento de um painel de controlo dos ODS. O sucesso do programa foi atribuído a uma governação e coordenação sólidas. Estão em curso discussões sobre o PAS3 com a delegação da UE, e há esperança de notícias positivas no próximo ano.

IV.3 Relatório sobre a migração estatística em África

42. A Statistics Sweden, responsável pelo desenvolvimento e divulgação de estatísticas oficiais, tem sido fundamental na cooperação internacional para o desenvolvimento desde a década de 1980. A agência tem estado ativamente envolvida em projetos em toda a África, nomeadamente na Zâmbia e no Quênia,

melhorando a qualidade dos dados e a capacidade. Uma importante iniciativa pan-africana, financiada pela Agência Sueca de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, envolve quatro consultores de longo prazo e vários parceiros, como a OIM, a OIT, etc. As principais realizações incluem diretrizes sobre estatísticas de migração e deslocamento, aprendizagem entre pares entre países e estudos regionais sobre migração. O projeto visa melhorar a qualidade dos dados, a comparabilidade e o impacto das políticas, enfatizando a importância de dados precisos e confiáveis para a tomada de decisões baseadas em evidências e o desenvolvimento sustentável.

IV.4 Relatório da OIT sobre estatísticas do trabalho em África

43. A OIT tem prestado apoio técnico para melhorar as estatísticas da força de trabalho em toda a África, em consonância com a agenda da justiça social e a agenda do trabalho digno. Desenvolveu normas internacionais para as estatísticas do trabalho, incluindo a recolha, produção e análise de dados, e tem apoiado os Estados-Membros na adoção das últimas resoluções da ICL sobre subutilização da mão de obra, situação profissional e economia informal. A OIT também tem fornecido ferramentas como questionários modelo e orientações para adaptação nacional, bem como assistência técnica para vários temas relacionados ao mercado de trabalho. Em 2025, apoiou vários países africanos na implementação das últimas ICLs e no estabelecimento de sistemas de informação sobre o mercado de trabalho, enfatizando a importância do compartilhamento de dados para enriquecer a compreensão global dos mercados de trabalho.

Discussão e recomendações (I9 -I14)

44. Várias questões importantes foram levantadas na discussão, com foco principalmente nos desafios da implementação de projetos estatísticos apoiados pelo Banco Mundial devido às diversas condições internas dos países. Os participantes destacaram a falta de uniformidade na execução dos projetos, as preocupações com o acesso limitado à liderança e ao treinamento técnico, o esgotamento dos recursos financeiros, as barreiras de comunicação dentro das instituições estatísticas e a ausência de abordagens harmonizadas, deixando alguns países sem apoio.

45. A reunião recomendou ampliar o acesso à formação em liderança e técnica, estendendo as oportunidades não só aos diretores-gerais, mas também a outros líderes, técnicos e jornalistas. As sugestões também incluíram envolver líderes experientes na partilha de conhecimentos, melhorar a colaboração e o intercâmbio entre pares, desenvolver estratégias para a harmonização de métodos estatísticos, garantir o apoio inclusivo de parceiros regionais e internacionais a todos os países e fortalecer as estratégias financeiras e de envolvimento das partes interessadas.

IV.5 Relatório do Grupo de Praia sobre Estatísticas de Governança

46. Após a adoção da SHaSA em 2010 pelos Chefes de Estado e de Governo da União e a operacionalização do Grupo Técnico Especializado em Governança, Paz e Segurança no âmbito da SHaSA, o Grupo Praia foi criado em março de 2015 numa reunião das Nações Unidas em Santiago, com foco na criação de normas e metodologias internacionais para a compilação de estatísticas de governança. O primeiro mandato do grupo (2015-2020) produziu um manual sobre oito dimensões da governança, incluindo a não discriminação e o combate à corrupção. O seu segundo mandato enfatizou o aprimoramento de metodologias e o combate à discriminação e a promoção da igualdade, com o apoio das Nações Unidas, do PNUD e da ONU Mulheres. Ao longo de quatro anos, envolveram 250 membros em 25 reuniões, apresentando ferramentas à Comissão de Estatística das Nações Unidas. Os planos futuros incluem a validação de metodologias, a busca por um terceiro mandato e a organização de eventos paralelos sobre governança e segurança.

IV.6 Relatório da ONU Mulheres sobre Estatísticas de Género em África

47. O programa africano sobre estatísticas de género, liderado pela União Africana, pelo Banco Africano de Desenvolvimento, pela ECO e pela ONU Mulheres, visa melhorar a disponibilidade, a qualidade e a utilização dos dados de género. As principais realizações incluem o aumento da medição dos indicadores de género de 31% em 2019 para 63% em 2022. O programa apoia vários inquéritos e sistemas de dados, tais como inquéritos sobre a utilização do tempo e sistemas de dados administrativos. O Gabão está pronto para acolher o Fórum Africano de Estatísticas de Género de 2026. O programa está em transição da Fase Dois para a Fase Três, com o apoio contínuo dos parceiros e um foco no reforço das relações e na avaliação do progresso.

Sessão V: Questões em curso e novas/emergentes

V.1 NADABASE/ERETES

48. O ERETES é uma ferramenta de compilação de contas nacionais alinhada com o SNA 1993, o SNA 2008 (marco 5) e o SNA 2025, atualmente utilizada por 20 Estados-Membros da UA. A nova versão OE2.0 funde módulos-chave, introduz bases de dados plurianuais e adiciona funcionalidades como balanços, equilíbrio semiautomático e backcasting assistido. A implementação inclui workshops de validação, testes em grande escala nos Camarões e no Senegal e estratégias nacionais de transição. O plano da STATAFRIC para 2026 inclui workshops regionais e visitas de estudo para reforçar a capacidade dos utilizadores.

49. O NADABAS, um suplemento do Excel com um backend Access/SQL, suporta a compilação automatizada de contas nacionais, o armazenamento seguro de dados e uma transição suave para o SNA 2008. A sua presença abrange agora vários países

da UA, contribuindo para uma melhor preparação do SUT, uma maior qualidade dos dados e a expansão dos materiais de formação e tutoriais em vídeo. A ferramenta melhora a pontualidade, a capacidade de compilação e a segurança do sistema. Uma versão recentemente atualizada (5.10.004) do inclui funcionalidades adicionais, como uma interface em português, reforçando ainda mais a usabilidade em todo o continente.

Discussões e recomendações:

50. A reunião procurou esclarecer por que razão a STATAFRIC apoia duas ferramentas de contas nacionais, questionando se o duplo apoio afeta os esforços de harmonização e por que razão não se prefere uma única ferramenta. A STATAFRIC explicou que tanto o ERETES como o NADABAS contribuem para a harmonização, alinhando-se com as normas do SCN, ao mesmo tempo que oferecem funcionalidades diferentes que respondem a contextos nacionais diversos. A reunião sugeriu que a prioridade imediata deveria ser ajudar os países cujas contas nacionais permanecem não publicadas há três ou mais anos, a fim de melhorar a disponibilidade e a atualidade dos dados. A STATAFRIC confirmou que é prestado apoio a ambas as ferramentas, sendo os Estados-Membros livres de selecionar e implementar a opção mais adequada às suas necessidades institucionais.

V.2 Academia ISI sobre Inteligência Artificial

51. A reunião discutiu o lançamento da Academia ISI, que visa melhorar o desenvolvimento da capacidade estatística a nível global, aproveitando os recursos e a experiência do Instituto. A Academia apoia os países membros e parceiros na otimização das capacidades estatísticas, promovendo a independência científica e a transferência de conhecimentos. Além disso, foi apresentado o Instituto de Estatística e Investigação Económica dos Países Anglófonos da África Ocidental para enfrentar os desafios estatísticos regionais. Este novo instituto, com sede no Gana, complementará os esforços existentes, centrar-se-á na formação e na avaliação comparativa e melhorará a elaboração de políticas para o desenvolvimento regional.

V.3 Princípios éticos na profissão estatística: um estudo de caso da República Unida da Tanzânia

52. A discussão centrou-se nos princípios éticos nas profissões estatísticas, destacando as contribuições da Dra. Chua como a primeira mulher estatística geral da Tanzânia. Os principais desafios incluem restrições de recursos, questões de qualidade dos dados e pressões tecnológicas. A Estratégia Nacional de Estatísticas de Desenvolvimento da Tanzânia visa fortalecer o Sistema Estatístico Nacional por meio do desenvolvimento institucional e da capacitação. A Associação de Estatística da Tanzânia enfrenta desafios de financiamento. As avaliações do FMI e do Banco Mundial elogiaram a integridade estatística da Tanzânia. A confiança nas estatísticas

oficiais aumentou de 70% em 2014 para 79% em 2023. As recomendações incluem reformas legais, desenvolvimento profissional e melhorias na qualidade dos dados.

V.4 Estratégia de Dados e Estatísticas da ONU para África

53. A Estratégia de Dados da ONU para África visa melhorar a eficiência dos dados e a tomada de decisões em toda a ONU para enfrentar desafios globais como o desenvolvimento, a paz e os direitos humanos. A estratégia é impulsionada pela agenda de transformação da ONU 2.0 e pela estratégia de dados do Secretário-Geral. Os principais componentes incluem acelerar a transformação do sistema estatístico africano, mitigar a cegueira de dados, fomentar uma cultura de dados e promover a digitalização e o big data. A estratégia envolve a colaboração entre agências da ONU, como o UNFPA, a ONU Mulheres e a ECA, e será apoiada por um documento finalizado e um quadro de implementação, com publicação prevista para janeiro.

Discussão e recomendações (V.3 – V.4)

54. A discussão centrou-se na importância da independência institucional das agências nacionais de estatística em África, com apelos a reformas legais para apoiar este objetivo. As discussões enfatizaram a necessidade de diretrizes éticas abrangentes e harmonizadas para os estatísticos. Houve recomendações para incluir normas profissionais e códigos de ética na Carta Africana de Estatística. A reunião defendeu a proteção da profissão, propondo a certificação e uma ordem profissional para os estatísticos. Foi discutido um estatuto especial e proteções legais para os chefes das agências, a fim de garantir a independência da liderança. Por fim, foi destacada a necessidade de reforço ético contínuo, capacitação e transferência de conhecimento para a próxima geração.

V.5 Lançamento das publicações estatísticas

55. Durante a reunião do CoDG, foi lançada oficialmente uma série de importantes publicações estatísticas, refletindo a forte colaboração entre o Sistema Estatístico Africano e os parceiros internacionais. O Anuário Estatístico Africano 2023 foi apresentado como um esforço conjunto da UNECA, STATAFRIC e AfDB, sublinhando o compromisso contínuo com a harmonização dos dados continentais. A STATAFRIC e a Statistics Sweden, com o apoio do Banco Mundial, apresentaram as Diretrizes sobre Estatísticas de Migração e Deslocamento, fornecendo uma estrutura muito necessária para melhorar a qualidade e a comparabilidade dos dados relacionados.

56. A reunião marcou ainda o lançamento da 4.^a edição do Relatório sobre Migração Laboral 2023, desenvolvido em colaboração pela OIT, CUA, STATAFRIC, OIM e GIZ.

Além disso, a STATAFRIC, em parceria com a OCDE e o Fórum Fiscal Africano e com o apoio do Banco Mundial, lançou as últimas Estatísticas Fiscais em África 2025. Por fim, a STATAFRIC apresentou as novas Estatísticas-chave sobre a Integração Africana 2023, produzidas em colaboração com as CER e com o apoio financeiro do Banco Mundial. Em conjunto, estas publicações destacam os progressos significativos no reforço da elaboração de políticas baseadas em dados concretos e no avanço da capacidade estatística no continente.

V.6 Programa MICS e Compêndio sobre a Situação das Crianças em África

57. A UNICEF destacou o rápido crescimento da população infantil em África, com projeções de um aumento de 30% até 2050, passando de 702 milhões para 904 milhões de crianças. A organização observou melhorias nos indicadores de saúde infantil no passado, mas alertou que o progresso está a estagnar devido a desafios demográficos e de desenvolvimento e es. A UNICEF enfatizou a importância de sistemas estatísticos harmonizados e compêndios de dados anuais que abranjam vários domínios dos direitos da criança. O programa Multiple Indicator Cluster Survey (MICS) foi apresentado como uma ferramenta fundamental para gerar dados representativos e de alta qualidade, geridos por agências nacionais com o apoio da UNICEF. Foram enfatizadas parcerias sólidas, tanto a nível global como nacional, para promover a qualidade dos dados e políticas centradas na criança em toda a África.

V.7 Avançar na medição da migração através do censo, inquéritos e do sistema nacional de estatísticas

58. A apresentação discutiu a importância de dados precisos sobre migração em África. A OIM, uma organização da ONU com operações em 171 países, incluindo todos os Estados-Membros da UA, recolhe dados primários sobre populações deslocadas e colabora com governos e institutos nacionais de estatística. A migração em África é diversificada, impulsionada por padrões históricos e novos fatores, como a variabilidade climática. Dados fiáveis sobre migração são cruciais para o desenvolvimento e o planeamento demográfico, pois influenciam a saúde, a educação, os mercados de trabalho e as infraestruturas. A OIM enfatizou a necessidade de dados padronizados sobre migração em censos e inquéritos para apoiar políticas baseadas em evidências e cumprir compromissos internacionais, como o GCM

V.8 Relatório de trabalho do Conselho de Estatística da África do Sul

59. O Conselho de Estatística da África do Sul (Stats Council) supervisiona a produção e coordenação de estatísticas oficiais, assessorado pelo estatístico-geral e pelo ministro. Criado em 1999 e alterado em outubro de 2023, o conselho garante a

integridade, relevância e credibilidade das estatísticas. Aconselha sobre política estatística, fornece orientação técnica e coordena atividades estatísticas. O papel do conselho foi ampliado para incluir a supervisão de entidades dentro do Sistema Nacional de Estatísticas. Ele usa a Estrutura de Garantia da Qualidade Estatística da África do Sul (SASQAF) para avaliar a qualidade dos dados. A independência do conselho é crucial para manter a integridade estatística em meio a pressões políticas.

Discussão e recomendações (V6 – V8)

60. A reunião abordou a necessidade de uma delimitação clara das funções entre o conselho da Statistics South Africa e o Estatístico-Geral, com vários participantes a enfatizarem a importância da independência operacional na governação das estatísticas nacionais. Foram discutidos os esforços de colaboração com a UNICEF para mapear as famílias e abordar a migração, particularmente para pessoas deslocadas internamente afetadas pelo Boko Haram, juntamente com a importância do diálogo institucional sobre dados humanitários. Foram levantados desafios relacionados com as crianças africanas, destacando que questões mais amplas, além do mero crescimento populacional, precisam de ser consideradas. Foram elogiadas as inovações nos métodos de inquérito e nas técnicas de estimativa de dados. Foram feitas recomendações práticas para clarificar os mandatos de governação e melhorar os conselhos técnicos.

Conclusões e recomendações

61. Com base nestas conclusões, discussões e conclusões, os CODG adotaram um conjunto de resoluções e recomendações para abordar os desafios identificados. Estas centram-se no reforço da coordenação entre os sistemas estatísticos nacionais, regionais e continentais, no reforço das capacidades financeiras e de recursos humanos e na melhoria da cobertura, qualidade e divulgação dos dados estatísticos, em conformidade com as normas e quadros internacionais.

Reconhecimento/Gratidão/Apoio

Os CoDGs:

62. Felicita o Comité Executivo e o Comité Africano de Coordenação Estatística (ASCC), bem como os eventos paralelos sobre a Rede Africana de Dados sobre Migração e o evento paralelo sobre Governação, Paz e Segurança pela elevada qualidade, rigor e relevância das suas deliberações, e elogia-os pelas valiosas recomendações que são aqui aprovadas.

63. Expressa o seu apreço à STATAFRIC pela sua organização e coordenação reforçadas na preparação dos CoDGs, reconhecendo a sua dedicação, profissionalismo e liderança eficaz, que contribuíram significativamente para o bom e bem-sucedido desenrolar da reunião. Reconhece as suas atividades em curso,

incluindo a revisão da Carta Africana sobre Estatísticas, a avaliação intercalar do SHaSA 2 e o desenvolvimento de várias diretrizes continentais, que continuam a reforçar os sistemas estatísticos em toda a África.

64. Estende o seu sincero reconhecimento aos parceiros — incluindo a OCDE, a ONU-Mulheres, a UE, a UNICEF, a OIT, a OIM, o INSEE, a FAO, a PARIS21, a Statistics Sweden e o Banco Mundial — pelo seu apoio e iniciativas inestimáveis no reforço dos sistemas estatísticos nacionais, regionais e continentais, com especial agradecimento ao Banco Mundial pelas suas contribuições substanciais, e incentiva a continuação e extensão desse apoio a todas as regiões de África.

Mandato/Delegação

65. O CoDGs:

- M.1 Mandata a STATAFRIC, com o apoio do AfDB, da ECA e de todos os parceiros relevantes, para desenvolver diretrizes continentais para a recolha e divulgação ética de dados, particularmente sobre temas sensíveis, como etnia, raça e injustiças históricas, a fim de apoiar reparações e a formulação de políticas inclusivas.
- M.2 Mandata a STATAFRIC, em colaboração com os parceiros relevantes, para continuar o processo de revisão por pares dos Sistemas Estatísticos Nacionais (NSS), com base na Metodologia Africana de Revisão por Pares, e para expandir o seu âmbito de aplicação de modo a abranger os sistemas estatísticos e as Comunidades Económicas Regionais (CER) da UA, com o apoio de outras organizações pan-africanas (ECA, AfDB) e parceiros.
- M.3 Convidar a STATAFRIC a desenvolver um roteiro abrangente que descreva as etapas restantes para a implementação total do SHaSA 2, incluindo prazos, responsabilidades e recursos necessários. A STATAFRIC é ainda instruída a iniciar os trabalhos preparatórios para o SHaSA 3, elaborando uma nota de orientação clara e um roteiro inicial que defina as suas prioridades estratégicas, resultados esperados e processo de consulta com os Estados-Membros e parceiros.
- M.4 Incentivar os membros da ASCC a copatrocinar e coinvestir no aprimoramento do Portal de Dados Abertos, que serve como a principal ferramenta de referência endossada pela Comunidade Pan-Africana de Partilha de Dados para promover a gestão, o relatório e a divulgação harmonizados de dados em toda a África.
- M.5 Encarrega a STATAFRIC, enquanto órgão de coordenação do Sistema Estatístico Africano, de conceber e promover um planeamento de sucessão robusto e quadros sistemáticos de transferência de conhecimentos. A STATAFRIC fornecerá orientações, ferramentas e melhores práticas aos institutos nacionais de estatística, que implementarão estes mecanismos para garantir a continuidade da liderança e formar a próxima geração de estatísticos em todo o AfSS.

M.6 Solicita à STATAFRIC que trabalhe com a ECA para aumentar a sua visibilidade e envolvimento em fóruns internacionais. Isto inclui garantir que as questões relacionadas com a SHaSA sejam consistentemente incluídas na agenda através de uma posição africana unificada, aumentando a presença e a participação ativa da STATAFRIC na Comissão Estatística das Nações Unidas (UNSC) e indo além do atual estatuto de observador para afirmar um papel mais influente e reconhecido nas discussões estatísticas globais.

Resoluções/Decisões

66. Reconhecendo o papel indispensável de estatísticas credíveis na documentação de verdades históricas e na informação de políticas transformadoras, nós, os diretores/estatísticos gerais, comprometemo-nos a fortalecer os sistemas estatísticos nacionais, desenvolver indicadores fiáveis sobre desigualdade, justiça e discriminação, alavancar inovações digitais e de big data e coordenar com parceiros continentais e globais. Os progressos serão comunicados regularmente ao Secretariado para garantir um acompanhamento, um seguimento e uma responsabilização eficazes, permitindo assim à África avaliar o seu passado, compreender o seu presente e perseguir um futuro alicerçado na justiça.

67. Decidir realizar as reuniões da STATCOM e da CoDG em conjunto em 2026, reconhecendo as questões sobrepostas e o público comum. Isto irá cumprir os requisitos legais, integrar eventos paralelos, aumentar a eficiência e evitar viagens duplicadas. As reuniões serão realizadas provisoriamente em Adis Abeba, Etiópia, enquanto se aguarda a confirmação de três Estados-Membros para as acolher, após três meses de consultas.

68. Adiar a criação do Conselho do STATAFRIC, enquanto se aguarda a consulta de todas as partes interessadas, conforme recomendado pelo gabinete jurídico.

Recomendações

69. Os CoDG

Estados-Membros da UA

R.1. Exortam os Estados-Membros da UA, com o apoio das organizações pan-africanas e dos parceiros e em coordenação com a STATAFRIC, a empenharem-se no desenvolvimento de indicadores sobre desigualdade, justiça e discriminação e na utilização de inovações digitais e de big data, a fim de garantir estatísticas credíveis que apoiem políticas baseadas em dados concretos e a responsabilização em toda a África.

R.2. Incentiva os produtores de dados dos sistemas estatísticos nacionais, sob a coordenação dos INE, a estabelecerem uma ordem profissional para os estatísticos, a fim de defender os padrões éticos, garantir a integridade técnica e profissional, reforçar a responsabilização e aumentar a credibilidade e o

reconhecimento da profissão estatística em toda a África.

- R.3. Convida os Estados-Membros da UA a promover a produção, divulgação e utilização de dados desagregados para informar ações e planos de desenvolvimento específicos, incluindo aqueles que abordam as disparidades de género e os desafios relacionados com as crianças, garantindo que nenhum grupo seja deixado para trás nos esforços de desenvolvimento.
- R.4. Insta os Estados-Membros da UA a participarem ativamente em iniciativas lideradas ou apoiadas por parceiros — incluindo o Banco Mundial, a OCDE, a ONU-Mulheres, a UE, a UNICEF, a OIT, OIM, INSEE, FAO, PARIS21, Data Act Lab e Statistics Sweden — que reforçam os sistemas estatísticos nacionais, facilitam a produção e divulgação de dados, publicações e ferramentas analíticas e promovem o reforço das capacidades, o intercâmbio metodológico e a partilha de conhecimentos para melhorar a qualidade, a comparabilidade e a utilização das estatísticas em toda a África.
- R.5. Exortar os Estados-Membros da UA que ainda não assinaram e ratificaram o ACS a fazê-lo e convidar as organizações pan-africanas e regionais a prestar-lhes o apoio necessário em termos de sensibilização e orientação.
- R.6. Apelar aos Estados-Membros para que colaborem com o Ministério das Finanças na análise de possíveis modalidades para o estabelecimento de um mecanismo de financiamento baseado numa percentagem das receitas aduaneiras para o desenvolvimento estatístico, a fim de cumprir a meta de 0,15% recomendada pela decisão da Assembleia dos Chefes de Estado e de Governo.
- R.7. Exortar os Estados-Membros da UA e as Comunidades Económicas Regionais a aderirem à iniciativa «Estatísticas Fiscais em África», uma vez que não há implicações financeiras para os países.

Organizações pan-africanas, organizações regionais e parceiros de desenvolvimento

- R.8. Exortam as organizações pan-africanas e os parceiros relevantes, em coordenação com a STATAFRIC, a estabelecerem um programa específico para ajudar os Estados frágeis e em situação de pós-conflito a reforçar os seus sistemas estatísticos nacionais, respondendo às suas necessidades de produzir dados fiáveis para programas nacionais, bem como para iniciativas regionais e continentais.
- R.9. Apelar à STATAFRIC, em coordenação com o AfDB, a ECA e os parceiros, para apoiar os Estados-Membros e as CER na utilização da IA e das tecnologias emergentes nas operações estatísticas, com ênfase no reforço das capacidades, no desenvolvimento de competências e na transferência de

conhecimentos, a fim de melhorar a inovação, a eficiência e a sustentabilidade.

- R.10. Apelar aos parceiros de desenvolvimento que apoiam o sistema estatístico africano para que avaliem periodicamente as suas iniciativas e programas de capacitação institucional, incluindo a formação de líderes, a fim de garantir que estão alinhados com as necessidades dos sistemas estatísticos nacionais e contribuem eficazmente para o reforço das estatísticas em toda a África.
- R.11. Exortamos a Comissão da UA a escrever aos Estados-Membros, às comunidades económicas regionais e a outras organizações pan-africanas para que nomeiem membros para o conselho de administração da STATAFRIC no prazo de três meses.
- R.12. Exortar a STATAFRIC a convocar reuniões virtuais de integração para esclarecer as modalidades para os membros do conselho da STATAFRIC.
- R.13. A reunião sublinhou a necessidade de reforçar o estatuto institucional do STATAFRIC como autoridade estatística continental. Isto inclui garantir o reconhecimento legal no âmbito das estruturas da UA e investir na sua capacidade de coordenar a harmonização de dados entre os Estados-Membros.

I. Considerações finais

70. A Sra. Botho, Diretora Executiva Interina da STATAFRIC, agradeceu a todos os delegados pela sua participação ativa, contribuições construtivas e empenho ao longo das deliberações do CoDG. Ela reconheceu o trabalho árduo e o profissionalismo do Secretariado na orientação da revisão do relatório. Ela observou que a qualidade das discussões refletiu a dedicação comum ao fortalecimento do sistema estatístico africano. A Sra. Botho encorajou os Estados-Membros a continuarem a colaborar estreitamente com a STATAFRIC e os parceiros para fazer avançar as iniciativas em curso. Ela expressou o seu apreço pelo ambiente de apoio e elogiou o progresso coletivo alcançado. Concluiu felicitando os participantes pelo sucesso da reunião e desejando boa sorte a todos.

II. Lista de presenças

N	País	Apelido	Nome Próprio	Organização	Cargo	Telefone	Correio Electrónico Oficial
1	Argélia	Mahdjoubi	Moussa	Gabinete Nacional de Estatísticas	Director-Geral Adjunto Encarregado da Gestão do GNE		ons@ons.dz stat@ons.dz
2	Angola	Futi	Joel Bumba Sambo	Instituto Nacional de Estatística	Director-Geral	+244930597889	joel.futi@ine.gov.ao
3	Angola	Nunda	Aurélio Alexandre	Instituto Nacional de Estatística	Chefe da Divisão de Relações Internacionais e Cooperação		aurelio.nunda@ine.gov.ao
4	Angola	Samoli	Moisés Nelson	Instituto Nacional de Estatística	Chefe Adjunto do Departamento do Director-Geral	+24492699145	moises.samoli@ine.gov.ao
5	Botsuana	Lekobane	Khaufelo Raymond	Statistics Botswana	Estatístico-Geral	00267 3671301 /4	krlekobane@statsbots.org.bw
6	Burquina Faso	RIPAMA	Toubou	Instituto Nacional de Estatística e Demografia	Director-Geral	+226 25 49 85 02	Toubou.ripama@insd.bf
7	Burúndi	NDAYISHIMIYE	NICOLAS	Instituto Nacional de Estatística do Burúndi	DIRECTOR-GERAL	(+257)22216734	ndayishimyenicolan@gmail.com
8	Cabo Verde	De Pina Cardoso	João	Instituto Nacional de Estatística	Presidente do INECV		joao.cardoso@ine.gov.cv
9	Camarões	SHE ETOUNDI	JOSEPH GUY BENJAMIN	Instituto Nacional de Estatística	DIRECTOR-GERAL ADJUNTO		Joseph.sheetoundi@ins-cameroun.cm
10	Comores	MOHAMED	ALI	Instituto Nacional de Estatística, Estudos Económicos e Demográficos (INSEED)	Director-Geral	+269 337 39 48	benrahada@gmail.com
11	Congo	MBOKO IBARA	STEVE BERTRAND	Instituto Nacional de Estatística	DIRECTOR-GERAL	+242069110189	stevembolo@yahoo.fr
12	Costa do Marfim	BOTI	BOLOU BI DAVID	Agência Nacional de Estatística (ANStat)	Director da Coordenação Estatística e Acção Regional	+225 05 86 71 81 02	d.boti@stat.plan.gouv.ci
13	Jibuti	Abdillahi Miguil	Barkadieh	Instituto de Estatística do Jibuti	Segundo Director-Geral	=25321352460/(+25 377811633)	barkadieh@instad.gouv.dj
14	Egipto	Elgouhary	Akram Ahmed Elsayed	Agência Central de Mobilização Pública e Estatísticas (CAPMAS)	Vice-Presidente do CAPMAS	+ (202)24002717	Pres_capmas@capmas.gov.eg
15	Egipto	Baioumy	Tamer Mohamed	Agência Central de Mobilização Pública e Estatísticas	Especialista Sénior em Investigação e Estudos Técnicos		tamer_am@capmas.gov.eg
16	Guiné Equatorial	RICARDO NSUE	NDEMESOGO OBONO	Instituto Nacional de Estatística da Guiné Equatorial	DIRECTOR-GERAL		ndemesogo@inege.org

17	Guiné Equatorial	Ndong Eyang	Mercedes Momo	Instituto Nacional de Estatística da Guiné Equatorial	Chefe de Gabinete do Director-Geral		mavomo@inege.org
18	Essuatíni	Shabalala	Thembinkosi Gavu	Gabinete Central de Estatística	Director	(268) 404 2151	thembinkosi_shaba@yahoo.com
19	Etiópia	Dullee	Beker Shale	Serviço de Estatísticas da Etiópia	Director-Geral do Serviço de Estatísticas da Etiópia		beker.shale@gmail.com
20	Etiópia	Ebissa	Assefa	Serviço de Estatísticas da Etiópia		251911031597	ebissa2013@gmail.com

N	País	Apelido	Nome Próprio	Organização	Cargo	Telefone	Correio Electrónico Oficial
21	Gabão	MALI OYOUOMI	JANVIER	Direcção-Geral de Estatística	Director-Geral	0024166735605	janviermail@yahoo.fr
22	Gabão	Jessinca	Mouele	Serviço de Estatística do Gana			
23	Gana	Cobbinah	Emmanuel				
24	Guiné-Bissau	Janté	Carlos Bacar	Instituto Nacional de Estatística (INE)	Conselheiro do Presidente do INE	00 245 95 580 4188	carlosbacarjante@gmail.com
25	Libéria	NGAFUAN	RICHARD FATORMA	Instituto Liberiano de Estatística e Serviços de Geoinformação (LISGIS)	DIRECTOR-GERAL	+231776210164	richardngafuan@live.com
26	Líbia	Ali	Abdalmajid	Gabinete de Estatística e Censos	Director de Estatísticas Vitais		Abdalmajid.ali@bsc.ly
27	Madagáscar	RAKOTOMANA NA	ERIC JEAN MICHEL	Instituto Nacional de Estatística (INSTAT)	DIRECTOR-GERAL	+261 32 11 085 94	dg@instat.mg/eric.rakotomana@gmail.com
28	Maláui	KANYANDA	Shelton	Gabinete Nacional de Estatística	Comissário de Estatística	+265 99 462 9361	skanyanda@hotmail.com
29	Mali	SANGARE	SEKOU AROUNA	Instituto Nacional de Estatística	Chefe da Célula de Coordenação	(+223) 20 22 24 55/20 22 48 73	sekarouna5@yahoo.fr/sekouarouna.instat@gouv.ml
30	Marrocos	AZIZI	Jamal	Alto Comissariado do Plano	Director-Geral de Estatística e Contabilidade Nacional	+212 5 37 77 32 44/45	j.azizi@hcp.ma
31	Mauritânia	BA	Oumar Kalidou	Agência Nacional de Estatística e Análise Demográfica e Económica (ANSADE)	Director-Geral Adjunto	+222 46 72 66 98	ba.oumar@ansade.mr
32	Maurícia	DAWOONAUTH	MUKESH	Statistics Mauritius	Director Interino de Estatística		mdawoonauth@govmu.org
33	Namíbia	Shimuafeni	Meitavelo Shaudanekwa	Agência de Estatística da Namíbia	Estatístico-Geral e Director Executivo	+264 61 431 3200	AShimuafeni@nsa.org.na
34	Níger	MAMAN HASSAN	Moussa	Instituto Nacional de Estatística (INS-Níger)	Secretário-Geral Interino		mhassan@ins.ne

35	Nigéria	ADENIRAN	SEMIU ADEYEMI	Gabinete Nacional de Estatística	Estatístico-Geral		SAADENIRAN@NIGERIANSTAT.GOV.NG
36	Nigéria	Samuel	Adakole Augustine	Gabinete Nacional de Estatística	Director Assistente		samadakole@nigerianstat.gov.ng
37	Nigéria	OLAREWAJU	ELIZABETH OLUWATOSIN	Gabinete Nacional de Estatística	Analista de Programas Sénior		colarewaju@nigerianstat.gov.ng
38	Rep. Dem. do Congo	CHOVU ALIMA	Élysée	Instituto Nacional de Estatística «INS»	Director-Geral do INS		dginsrdc@gmail.com
39	Rep. Dem. do Congo	MBOBELE BAKAMBA	Jean	Instituto Nacional de Estatística «INS»	Director e Conselheiro Técnico do Director-Geral	+243 82 810 6475	insrdeformation@gmail.com
40	Rep. Dem. do Congo	Innocent	Kadekere	Instituto Nacional de Estatística -INS-	Director Provincial	+243813618708	

N	País	Apelido	Nome Próprio	Organização	Cargo	Telefone	Correio Electrónico Oficial
41	Ruanda	MWIZERWA	JEAN CLAUDE	Instituto Nacional de Estatística do Ruanda	Director-Geral Adjunto		Claude.mwizerwa@statistics.gov.rw
42	Senegal	FALL	Oumar	Agência Nacional de Estatística e Demografia	Director de Sistemas de Informação e Difusão	(221) 33 869 21 55/ (221)775568270	oumar.fall@ansd.sn
43	Seicheles	BISTOQUET	KEVIN YVON	Gabinete Nacional de Estatística	Director Executivo	+2482648694	ceo@nbs.gov.sc
44	Somália	DAHIR	ABDIRAHMA N OMAR	Gabinete Nacional de Estatística da Somália	Director-Geral Adjunto	+252615576992	ddg@nbs.gov.so
45	África do Sul	Maluleke	Risenga Buttler	Statistics South Africa	Estatístico-Geral	+27 12 310 2122	Risenga@Statssa.gov.za
46	África do Sul	Mpetsheni	Yandiswa	Statistics South Africa	Director-Geral Adjunto	27828882916	yandiswam@statssa.gov.za
47	África do Sul	MAYA	NWABISA CONCORDIA	Statistics South Africa	Directora do Gabinete de Relações Internacionais do Estatístico-Geral	+27 12 310 2126	nwabisam@statssa.gov.za
48	África do Sul	Mbele	Nompumelelo	Universidade de KwaZulu-Natal	Presidente do Conselho de Estatística da África do Sul	+27 31 260 3032	Nzimanden@ukzn.ac.za
49	Sudão do Sul	Mayai	Augustino Ting Morter	Gabinete Nacional de Estatística	Director-Geral		amayai@nbs.gov.ss
50	Sudão	Ahmed	Ali Mohamed Abbas	Gabinete Central de Estatística	Director-Geral	+249912866744	amhalros@yahoo.com
51	Tanzânia	Sinda	Nacky Ally	Gabinete Nacional de Estatística	Estatístico Sénior	+255 26 2963822	nacky.sinda@nbs.go.tz
52	Tanzânia	Msengwa	Amina Suleiman	Gabinete Nacional de Estatística	Estatístico-Geral	+255 26 2963822	amina.msengwa@nbs.go.tz
53	Gâmbia	Sanyang	Nyakassi M.B.	Gabinete de Estatística da Gâmbia	Estatístico-Geral	+2209969821	nsanyang@gbosgov.org

54	Uganda	MUKIZA	CHRIS NDATAIRA	Gabinete de Estatística do Uganda	Director Ejecutivo	+256782386743	Chris.mukiza@ubos.org
55	Zâmbia	MUDENDA	SHEILA MUTALE NDAMBULAWA	Agência de Estatística da Zâmbia	Estatístico-Geral Interino	+26097169959	sheila.mudenda@zamstats.gov.zm
56	Zimbábue	BANDAMA	TAFADZWA MARTIA	Agência Nacional de Estatística do Zimbábue	Director-Geral	+263712605049	dg@zimstat.co.zw

N	Country	Surname	First Name	Organisation	Position	Telephone	E-mail Off. / Courriel Off.
21	GABON	MALI OYOUOMI	JANVIER	DIRECTION GENERALE DE LA STATISTIQUE	DIRECTEUR GENERAL	0024166735605	janviermail@yahoo.fr
22	Gabon	Jessinca	Mouele				
23	Ghana	Cobbinah	Emmanuel	GSS			
24	Guinée-Bissau	Janté	Carlos Bacar	Institut National de la Statistique (INE)	Conseiller du Président de l'INE	00 245 95 580 4188	carlosbacarjante@gmail.com
25	Liberia	NGAFUAN	RICHARD FATORMA	LIBERIA INSTITUTE OF STATISTICS AND GEO-INFORMATION SERVICES (LISGIS)	DIRECTOR GENERAL	+231776210164	richardngafuan@live.com
26	Libya	Ali	Abdalmajid	BSC – Bureau of statistics & census	Director of vital statistics		Abdalmajid.ali@bsc.ly
27	Madagascar	RAKOTOMANA NA	ERIC JEAN MICHEL	INSTAT (Institut National de la	DIRECTEUR GENERAL	+261 32 11 085 94	dg@instat.mg/eric.rakotomana@gmail.com
28	Malawi	KANYANDA	Shelton	NATIONAL STATISTICAL OFFICE	COMMISSIONER OF STATISTICS	+265 99 462 9361	skanyanda@hotmail.com
29	MALI	SANGARE	SEKOU AROUNA	INSTITUT NATIONAL DE LA STATISTIQUE	CHEF CELLULE DE COORDINATION ET DE	(+223) 20 22 24 55/20 22 48 73	sekarouna5@yahoo.fr/sekouarouna.instat@gouv.ml
30	Maroc	AZIZI	Jamal	Haut-Commissariat au Plan	Directeur Général de la Statistique et de la Comptabilité Nationale	+212 5 37 77 32 44/45	j.azizi@hcp.ma
31	Mauritanie	BA	Oumar Kalidou	Agence Nationale de la Statistique et de l'Analyse Démographique et Economique (ANSADE)	Directeur Général Adjoint	+222 46 72 66 98	ba.oumar@ansade.mr
32	Mauritius	DAWOONAUTH H	MUKESH	STATISTICS MAURITIUS	ACTING DIRECTOR OF STATISTICS		mdawoonauth@govmu.org
33	Namibia	Shimuafeni	Meitavelo Shaudanekwa	Namibia Statistics Agency	Statistician-General & CEO	+264 61 431 3200	AShimuafeni@nsa.org.na
34	Niger	MAMAN HASSAN	Moussa	Institut National de la Statistique (INS-Niger)	Secrétaire Général p.i		mhassan@ins.ne
35	NIGERIA	ADENIRAN	SEMIU ADEYEMI	NATIONAL BUREAU OF STATISTICS	STATISTICIAN-GENERAL		SAADENIRAN@NIGERIANSTAT.GOV.NG
36	NIGERIA	Samuel	Adakole Augustine	National Bureau of Statistics	Assistant Director		samadakole@nigerianstat.gov.ng
37	NIGERIA	OLAREWAJU	ELIZABETH OLUWATOSIN	NATIONAL BUREAU OF STATISTICS	SENIOR PROGRAM ANALYST		colarewaju@nigerianstat.gov.ng
38	Rep. Dem. du Congo	CHOVU ALIMA	Elysée	INSTITUT NATIONAL DE LA STATISTIQUE « INS »	Directeur Général de l'INS		dqinsrdc@gmail.com
39	Rep. Dem. du Congo	MBOBELE BAKAMBA	Jean	INSTITUT NATIONAL DE LA STATISTIQUE « INS »	Directeur et Conseiller Technique du Directeur Général	+243 82 810 6475	insrdeformation@gmail.com
40	Rep. Dem. du Congo	Innocent	Kadekere	Institut National de Statistique -INS-	Directeur Provincial	+243813618708	

N	Country	Surname	First Name	Organisation	Position	Telephone	E-mail Off. / Courriel Off.
41	RWANDA	MWIZERWA	JEAN CLAUDE	NATIONAL INSTITUTE OF STATISTICS OF	DEPUTY DIRECTOR GENERAL		Claude.mwizerwa@statistics.gov.rw
42	Senegal	FALL	Oumar	Agence Nationale de la Statistique et de la	Directeur des Systèmes d'Information et de la Diffusion	(221) 33 869 21 55/ (221775568270)	oumar.fall@ansd.sn
43	Seyshelles	BISTOQUET	KEVIN YVON	NATIONAL BUREAU OF STATISTICS	CHIEF EXECUTIVE OFFICER	+2482648694	ceo@nbs.gov.sc
44	SOMALIA	DAHIR	ABDIRAHMAN OMAR	SOMALIA NATIONAL BUREAU OF STATISTICS	DEPUTY DIRECTOR GENERAL	+252615576992	ddg@nbs.gov.so
45	South Africa	Maluleke	Risenga Buttler	Statistics South Africa	Statistician-General	+27 12 310 2122	Risenga@Statssa.gov.za
46	SOUTH AFRICA	Mpetsheni	Yandiswa	STATISTICS SOUTH AFRICA	DDG	27828882916	yandiswam@statssa.gov.za
47	SOUTH AFRICA	MAYA	NWABISA CONCORDIA	STATISTICS SOUTH AFRICA	DIRECTOR INTERNATIONAL RELATIONS OFFICE OF THE STATISTICIAN-GENERAL	+27 12 310 2126	nwabisam@statssa.gov.za
48	South Africa	Mbele	Nompumelelo	University of KwaZulu-Natal	Chair: Statistics Council for South Africa	+27 31 260 3032	Nzimanden@ukzn.ac.za
49	South Sudan	Mayai	Augustino Ting Morter	National Bureau of Statistics	Director General		amayai@nbs.gov.ss
50	Sudan	Ahmed	Ali Mohamed Abbas	Central Bureau of Statistics	Director General	+249912866744	amhalros@yahoo.com
51	Tanzania	Sinda	Nacky Ally	National Bureau of Statistics	Senior Statistician	+255 26 2963822	nacky.sinda@nbs.go.tz
52	Tanzania	Msengwa	Amina Suleiman	National Bureau of Statistics	Statistician General	+255 26 2963822	amina.msengwa@nbs.go.tz
53	The Gambia	Sanyang	Nyakassi M.B.	Gambia Bureau of Statistics	Statistician General	+2209969821	nsanyang@gbosgov.org
54	UGANDA	MUKIZA	CHRIS NDATIRA	UGANDA BUREAU OF STATISTICS	EXECUTIVE DIRECTOR	+256782386743	Chris.mukiza@ubos.org
55	ZAMBIA	MUDENDA	SHEILA MUTALE SHIMWAMBWA	ZAMBIA STATISTICS AGENCY	ACTING STATISTICIAN GENERAL	+26097169959	sheila.mudenda@zamstats.gov.zm
56	ZIMBABWE	BANDAMA	TAFADZWA MARTIA	ZIMBABWE NATIONAL STATISTICS AGENCY	DIRECTOR-GENERAL	+263712605049	dg@zimstat.co.zw